

Contents

Mapeador de Grade — Eta · Relatório Técnico de Desenvolvimento	2
1. Visão geral e arquitetura	2
2. Convenções da grade E de Arakawa	2
2.1 Célula = losango (Voronoi da grade E) — convenção vigente	3
3. Decomposição de processadores (MPPINIT)	3
4. Formatos de arquivo (Fortran <i>unformatted</i> , sequencial)	4
4.1 Menu de carregamento + lote por diretório (2026-07-11)	4
5. Estrutura do código (mapa para manutenção)	5
6. Pipeline de renderização	7
6.1 Isolinhas e bandas (2026-07-11, inspirado no SisMOM/GISELE)	7
7. Linha de costa real embutida (GSHHS alta resolução; antes NE 50m)	7
8. Shapes e pontos (arquivos do usuário)	8
9. Máscara por shape (multi-malha) e malha nova por referência	9
9.1 Topografia ajustada aos níveis eta (2026-07-09)	10
9.2 Editor de níveis verticais (lvModal, botão ☒)	11
10. Comparação de arquivos (camada diff)	12
10.0 Calculadora de malhas (2026-07-11)	14
10.1 Verificador de consistência topo × máscara (2026-07-10)	14
11. Exportação PNG (composeView + exportPNG)	14
11.0 Exportação da série em WebM/GIF (2026-07-13)	15
11.1 Anotações no mapa (2026-07-09)	15
11.2 Linha, seta e medição de distância (2026-07-11)	15
12. Perfil A→B	16
12.1 Corte vertical A→B com níveis eta (2026-07-10)	16
12.2 LMH / HTM por nível (2026-07-10)	16
12.3 INIT · BNDY · CNST · RESTRT — leitura, checagem, plotagem, corte e perfil vertical (2026-07-15; RESTRT 2026-09-02)	17
12.3.2 Diagnósticos termodinâmicos: derivados · Skew-T · meteograma · Hovmöller (2026-09-07)	20
12.3.3 Traçado único ☒ (2026-09-07c): A→B e multi unificados, fora dos cards	22
12.5 Idioma PT/EN (2026-09-08b)	23
12.4 Filtro de visualização da camada ativa (2026-07-18)	24
13. Edição, undo e utilidades	24
14. Validação e deploy (procedimento obrigatório antes de redeployar)	25
15. Desempenho (números de referência, WSL2)	26
16. Pendências / roadmap sugerido	26
17. Histórico resumido	27

Mapeador de Grade — Eta · Relatório Técnico de Desenvolvimento

Ferramenta: eta-grid-mapper.html (aplicação web autocontida) **Localização:** eta-v1.5.0-desenv/util/eta-grid-mapper/eta-grid-mapper.html **Publicação (Artifact, mesma URL em todos os redeploys):** <https://claude.ai/code/artifact/231d81da-70c5-4c6f-bec2-11bfedfa6888> **Período de desenvolvimento:** 2026-07-04 a 2026-09-08 **Tamanho atual:** $\approx 4,6$ MB (inclui $\sim 3,9$ MB de linha de costa GSHHS embutida) $\cdot \approx 7\,350$ linhas **Público deste relatório:** desenvolvedores e modelos de IA que forem dar continuidade ao projeto. **Versão em inglês:** eta-grid-mapper_DEVELOPMENT_REPORT.md (+ .docx/.pdf) — tradução deste relatório; o PT é a referência e é atualizado primeiro.

1. Visão geral e arquitetura

Ferramenta interativa para navegar, inspecionar, editar, comparar e **verificar a consistência** da grade e dos campos fixos (topografia, máscara oceano/continente, vegetação, solo e campos genéricos — inclusive séries multi-registro animáveis) do modelo regional Eta (CPTEC/INPE).

O painel lateral direito é organizado em **4 grupos** com separadores .sgrp (2026-07-10): **Dados** (Carregar dados), **Inspeção** (Consulta unificada, Ponto selecionado, Legenda), **Edição** (Editar/salvar, Máscara por shape) e **Análise** (Comparar B–A, Consistência topo $\times$ máscara).

Decisões de arquitetura:

- **Arquivo único HTML + CSS + JavaScript puro, sem dependências externas.** Motivo: a página é publicada como *Artifact* (claude.ai), cujo CSP bloqueia qualquer requisição externa (CDN, fontes, tiles). Tudo — inclusive a linha de costa — está embutido no arquivo. Também roda offline abrindo o arquivo local no navegador (o usuário usa `wsl.localhost/...` no Chrome do Windows).
- **Renderização híbrida:** um `<canvas id="topo">` por baixo (campos raster) e um `<svg id="map">` por cima (domínio, grades, costa, shapes, marcadores). O zoom/pan é feito pelo `viewBox` do SVG; o canvas é redesenhado por `drawTopoView()`.
- **Fonte única de verdade das convenções:** `atmos/src/etafcst/` — `corners.f90`, `const.f` e `MPPINIT` (decomposição). A ferramenta replica essas fórmulas em JS. Companheiro de linha de comando com a mesma matemática: `util/eta-grid-mapper/mapll.sh`.
- **Iteração/redeploy:** editar o HTML e chamar a ferramenta *Artifact* passando o `file_path` e a URL acima (redeploy na mesma URL). Validação mínima antes de redeployar (ver §14).

2. Convenções da grade E de Arakawa

Parâmetros: IM, JM, DLMD, DPHD, TLMØD, TPHØD (lidos do namelist &MODEL_GRIDS do ETAIN).

Derivados:

$$\begin{aligned} \text{WBD} &= -(IM-1) \cdot \text{DLMD} & \text{SBD} &= -(JM-1)/2 \cdot \text{DPHD} \\ \text{rlon}(I,J) &= \text{WBD} + (I-1) \cdot 2 \cdot \text{DLMD} + \text{mod}(J+1,2) \cdot \text{DLMD} & & \text{(linhas alternadas deslocadas de DLMD)} \\ \text{rlat}(J) &= \text{SBD} + (J-1) \cdot \text{DPHD} \end{aligned}$$

Rotação (lat/lon geográficas $\rightleftharpoons$ rotacionadas), com $t\theta = \text{TPH}\theta\text{D}$:

```
lat = asin( sin(tθ)·cos(rlat)·cos(rlon) + cos(tθ)·sin(rlat) )  
lon = TLMθD + atan2( cos(rlat)·sin(rlon),  
                    cos(tθ)·cos(rlat)·cos(rlon) - sin(tθ)·sin(rlat) )
```

A inversa (geoToRot) é feita por rotação vetorial 3-D (funções rotToGeo/geoToRot, validadas contra o mapll.sh).

2.1 Célula = losango (Voronoi da grade E) — convenção vigente

Desde 2026-07-09 **cada célula é um losango** com vértices em $(r\text{lon} \pm \text{DLMD}, r\text{lat})$ e $(r\text{lon}, r\text{lat} \pm \text{DPHD})$ — o mosaico de Voronoi correto dos pontos de massa (H) da grade E: vizinhos se tocam exatamente no ponto médio, **sem folga nem sobreposição** (o vértice E de (I,J) é o vértice W de (I+1,J); os vértices N/S caem sobre as linhas J $\pm$ 1). *Esta convenção substitui a retangular antiga ($\pm \text{DLMD} \times \pm \text{DPHD}/2$) usada até 2026-07-08.*

Mapeamento inverso rotToGrid (ponto arbitrário $\rightarrow$ célula que o contém):

```
u = (r\text{lon} - \text{WBD})/\text{DLMD} ; v = (r\text{lat} - \text{SBD})/\text{DPHD}      # massas em (u,v) inteiros com  
u+v PAR  
a = round((u+v)/2) ; b = round((u-v)/2)                      # rede girada 45°: massa =  
(a,b) inteiro  
J = a-b+1 ; I = (a+b-mod(J+1,2))/2 + 1
```

Validação numérica: *round-trip* exato em toda a grade; 200 000 pontos aleatórios sempre atribuídos ao losango que os contém (métrica $|du|/\text{DLMD} + |dv|/\text{DPHD} \leq 1$), 0 casos não-ótimos.

Tudo que depende de “célula” usa rotToGrid: clique/seleção, raster (bakeField), leitura do cursor, máscara por shape, destaque (drawMarker) e o desenho célula-a-célula (drawTopoView).

3. Decomposição de processadores (MPPINIT)

```
ipe = MYPE % INPES ; jpe = MYPE / INPES  
ICHUNK = IM/INPES ; ITAIL = IM%INPES   (os ITAIL primeiros blocos ganham +1 coluna)  
JCHUNK = JM/JNPES ; JTAIL = JM%JNPES   (idem em J)
```

Implementado em readParams() (tabelas P.IB/P.JB), globalToPe() e peToGlobal(). Default da interface: $\text{ams}_{08\text{km}} - 735 \times 1441, 30 \times 60 = 1800$ PEs, centro $(-55, -19)$, 8 km.

4. Formatos de arquivo (Fortran *unformatted*, sequencial)

Arquivo	Conteúdo	Registro
etatopo.dat	write(1) hgt, sm	marcador(int4=2·IM·JM·4) + 2× real*4(IM,JM) + marcador
etaveg.dat / etasolo.dat	write(31) v	marcador(int4=IM·JM·4) + int*4(IM,JM) + marcador
genérico (“Outro”)	1, 2 campos ou série de N registros	1º marcador ∈ {n·4, 2n·4, 40}; série = sequência [nome char*40]? + campo(n·4) (leitura Fortran: read(u) nome; read(u) campo)
deta (níveis eta)	write(u) deta(LM), ldum	real4(LM) + int4 num mesmo registro (scan até o <i>denormal</i> do ldum)
INIT.file / BNDY.file.* / CNST.file	saída final do initbc lida pelo modelo	estrutura completa, deduções de LM/NSOIL/LB/JM e leitura POR FATIAS no §12.3

- **Endianness auto-detectada** pelo marcador de registro (little tentado primeiro) e **preservada ao salvar**.
- Tipo do campo genérico auto-detectado: int32 lido como float32 vira *denormal* — se >2 % dos valores são “anormais” ⇒ int*4, senão real*4 (parseGeneric).
- Indexação: $idx = (J-1) \cdot IM + (I-1)$, I mais rápido (column-major do Fortran com a primeira dimensão = I).
- **Multi-instância (2026-07-09)**: o carregamento **acumula** — cada arquivo vira uma entrada em BANK[tipo] (topo/veg/solo/other) e os globals TOP0/VEG/SOLO/OTHER são **ponteiros para a instância ativa** (bankSet(tipo, i); seletores dinâmicos em #instRows quando há 2+ instâncias — rebuildBankSelects/bankSwitch). Os botões × removem só a instância ativa (a seguinte assume); a última esconde o tipo. Todo o restante do código (edição, máscara, diff, perfil, salvamentos) opera nos ponteiros e não precisou mudar — mesma técnica usada em SHAPES/POINTS/POLYS.
- Resolução (tabela do def_eta.scr): dlmd = R·0.0072115384625, dphd = R·0.0067307692375 (R em km); RES_TABLE traz DT/NPHS/NCNVC/hydro por R.

4.1 Menu de carregamento + lote por diretório (2026-07-11)

- Os filebtn individuais foram movidos para um **dropdown** (.ddwrap/.ddmenu, botão loadMenuBtn; fecha em clique-fora ou após escolher arquivo). Os handlers de carga foram refatorados em funções por **buffer** — loadEtaInText, loadTopoBuf, loadCatBuf, loadOtherBuf, loadDetaBuf (retornam sucesso; escrevem no loadstat) — e os inputs viraram wrappers finos.
- **Lote** (f_dir, <input webkitdirectory multiple>): filtra extensões não-Fortran e >500 MB (o teto NÃO vale p/ INIT.file/BNDY.file/CNST.file, lidos por fatias); batchDetect(nome)

classifica por regex (etain/init.file/bndy.file/cnst.file/deta/ topo/veg/solo|soil; deta testado antes de topo); caixa #batchbox lista até 60 arquivos com checkbox + seletor de tipo (corrigível, inclui “outro”/“ignorar”) + tamanho. batchLoad() (async/await sobre file.text()/arrayBuffer()) carrega na ordem BATCH_ORDER (etain→topo→veg→solo→outro→deta — deta por último ajusta a topografia recém- carregada); ETAIN e deta limitados a 1 por lote; resumo ✓/✗ por item no status (✗ inclui a mensagem de erro do loader).

5. Estrutura do código (mapa para manutenção)

Seções do <script> na ordem, com globals e funções principais:

Seção	Globals			Funções-chave	
Estado/camadas	TOPO POINTS	VEG POLYS	SOLO activeKey	OTHER undoStack	DIFF loadedLayers activeAt layerValAt layerValNum cellColor
Banco multi-instância	BANK={topo[],veg[],solo[],other[]} bankIdx			bankSet rebuildBankSelects	bankSwitch
Paletas	TOPO_STOPS PALETTES	CAT_COLORS DIV_STOPS	otherPalette...		terrainColor catColor genColor palAt divColor
Parâmetros	P			readParams	
Transformações	—			gridToRot rotToGeo globalToPe	rotToGrid geoToRot peToGlobal
Projeção	proj	view	VW=940	VH=780	buildProjection toXY toGeo gxy
Costa	COAST_B64 CQ=500	COAST_RINGS coastOn			decodeCoast drawCoast
Desenho estático	—			drawStatic drawPEGrid drawGridNodes drawProfOverlay cellValTxt	drawMarker drawPELabels drawPELayer cellValLP
Shapes	SHAPE_RINGS shapeMinCell	shapeColor POLY_KEEP			buildShapeRings drawShapes drawShapesThrottled computePolyKeep
Seleção/consultas	current			info select showPopup	fillReadout query
Zoom/pan	view			applyView clientToUser	zoomAt + eventos mouse/touch
Raster	topoBase			bakeField refreshTopo	drawTopoView buildColorbar
Parsers	—			parseETAIN parseCat parseShape	parseTopo parseGeneric parseShp parseDbf
Carga (botões + lote)	BATCH	BATCH_TYPES BATCH_ORDER		loadEtainText loadCatBuf loadDetaBuf	loadTopoBuf loadOtherBuf batchDetect batchLoad
Máscara por shape	buildMaskFromShape (proibido derivar)			buildMaskFromShape (proibido derivar)	buildMaskFromShape (proibido derivar)

Padrões do código: `$(id) = getElementById`; funções de desenho são idempotentes e redesenham grupos SVG nomeados (`#coastlayer`, `#shapelayer`, `#pegridlayer...`); mensagens de status via elementos `.loadstat` (`loadstat`, `editstat`, `mkStat`, `mkGenStat`, `dfStat`, `chkStat`).

6. Pipeline de renderização

- `drawStatic()` reconstrói o SVG (graticule, costa, shapes, domínio, grupos vazios) — chamado em mudanças estruturais, não a cada pan.
- `applyView()` roda a **cada** zoom/pan: seta `viewBox`, redesenha canvas (`drawTopoView`), costa, shapes (com *throttle*), grade de PEs, rótulos, nós e marcador.
- **Raster em dois regimes** (`drawTopoView`): com $\leq 20\,000$ células visíveis, cada célula é desenhada como **losango exato** (mesmos vértices do destaque $\Rightarrow$ alinhamento perfeito; `fill+stroke` da mesma cor fecham juntas de anti-aliasing). Acima disso usa o raster “assado” por `bakeField()` (mapeamento inverso pixel $\rightarrow$ célula a $\sim 1,3$ px/célula no espaço da projeção; zoom/pan só recortam via `drawImage`).
- Traços SVG usam `vector-effect="non-scaling-stroke"` (aplicado por CSS na página e **por atributo** no clone serializado do PNG, pois o CSS não acompanha).
- Limite de zoom: `cellWproj` (maior célula do domínio na projeção) garante ~ 1 célula/tela no zoom máximo ($\sim 8000\times$).
- Grade de PEs e graticule são **SÓ sob demanda** (botões PEs/gratic) — o liga/desliga automático do graticule no zoom $\geq 3\times$ foi removido em 2026-07-10 (o estado do botão persiste nas preferências, ver §13).

6.1 Isolinhas e bandas (2026-07-11, inspirado no SisMOM/GISELE)

- **Marching squares na sub-rede das linhas ÍMPARES** ($J=1,3,5\dots$): a grade E é escalonada, mas essa sub-rede é RETANGULAR em coords rotacionadas ($2\cdot\text{DLMD} \times 2\cdot\text{DPHD}$), então o MS roda sem artefato de paridade (perda de metade da resolução N-S, irrelevante p/ isolinhas). Validado num cone sintético: erro máx. de posição $0,018^\circ$ com célula de 1° .
- `computeContours`: níveis por intervalo do usuário (`ctInt`) ou automático (`niceStep`, ~ 8 níveis $1/2/5 \times 10^k$, teto 60); varredura célula-fora/níveis-dentro (só os níveis entre o mín/máx dos 4 cantos); tabela MS de 16 casos com interpolação linear nas arestas; cada vértice `rot` $\rightarrow$ `geo` $\rightarrow$ `proj`; 1 `<path>` por nível (teto global 150 mil segmentos); rótulos opcionais a cada ~ 140 segmentos. Cache `CT={sig,svg,levels}` por assinatura (camada, `bakeRev`, intervalo, registro da série, grade); o SVG é estático no espaço de projeção — o `viewBox` cuida do zoom (sem redesenho por pan), injetado como `#ctlayer` no `drawStatic`.
- **Bandas** (`ctBand`): `cellColor` quantiza topo/outro-real nos níveis via `ctQuant` (busca binária; abaixo do 1° nível = mínimo) — *filled contour* no mesmo raster; `ctPrep()` no início do `bakeField` sincroniza flag e níveis.

7. Linha de costa real embutida (GSHHS alta resolução; antes NE 50m)

- **Payload original (2026-07-09, SUPERADO — ver o upgrade abaixo):** `COAST_B64` (~ 194 KB): 1421 anéis / 60 657 pontos de `ne_50m_land` (terra, com lagos como buracos), simplificados (tol $0,004^\circ$, descarte $< 0,02^\circ$), **quantizados a $1/500^\circ$** (~ 110 m de erro) e codificados como **deltas zigzag-varint** em base64. Formato: `[nRings][nPts][lon0][lat0]([dlon][dlat])*`.

- **Encoder** (para regenerar com outra tolerância/fonte): `scratchpad/encode_coast.js` — uso: `node encode_coast.js <tolGraus> <minBBox> <Q>`; colar o base64 no lugar de `COAST_B64`.
- **Decoder**: `decodeCoast()` (lazy, 1ª chamada de `drawCoast`).
- **Desenho (drawCoast)**: *culling* por bbox do anel × vista; **LOD por passo** (*stride* que alveja ~1,2 px entre vértices, via espaçamento médio pré-computado); um único `<path>` com `fill-rule="evenodd"` (preenche terra só quando nenhuma camada está ativa). **Espessura**: 1 px de tela até zoom 3× e afinando $\max(0.25, (3/z)^{0.6})$ a partir daí. Botão costa liga/desliga (`coastOn`).

Upgrade 2026-07-18 — GSHHS h (fonte 1:250 000, a mesma do GMT): o payload passou de NE 50m (60 657 pts, CQ=500 ≈ 220 m) para **GSHHS_h L1+L2 (terra + lagos): 31 289 anéis / 1 294 887 pts, CQ=2000 ≈ 55 m**, ~3,9 MB de base64 (HTML total ≈ 4,2 MB). Filtro de ilhas REGIONAL: dentro da janela das Américas (lon -100..-25, lat -60..20, onde vivem os domínios Eta) mantém tudo $\geq 0,004^\circ$ (~0,4 km); fora, $\geq 0,03^\circ$ (~3,3 km). Simplificação radial tol $0,0004^\circ$ (abaixo da resolução nominal de ~0,2 km do h) — constatação prática: simplificar quase NÃO reduz bytes (deltas maiores custam mais varint; o custo fica ~2,2–2,4 B/pt de qualquer forma), a alavanca real é derrubar anéis pequenos. Encoder novo em python (`encode_coast.py` no scratchpad: parser .shp puro, simplify radial, zigzag varint) + verificador (réplica do `decodeCoast`) + teste com o decoder REAL extraído do HTML em Node. Densidade medida: Baía de Guanabara $0,3^\circ \times 0,4^\circ$ passou de ~15–40 para **366 pts**. `drawCoast` ganhou **janelamento de anéis gigantes**: se `np/stride > 20 000` (ex.: continente das Américas ~140 mil pts com zoom alto), emite SÓ os trechos dentro da vista como traço aberto (sem fill, path separado) — sem isso o pan em zoom alto serializaria o anel inteiro por quadro; com a vista aberta o stride grande devolve o caminho fechado com fill normalmente. GSHHS: Wessel & Smith, licença LGPL — dados de domínio público p/ uso científico.

Cor/espessura manuais (2026-07-18b): inputs `coastColor` (color) e `coastW` (px de tela; vazio = automático) na legenda do maphead; estado `coastColor/coastWpx` usado nos dois paths do `drawCoast` (fechado c/ fill e janelado); chip da legenda acompanha a cor; persistidos no `egm_prefs` (`coastC/coastW`).

8. Shapes e pontos (arquivos do usuário)

Parsers: GeoJSON (todas as geometrias, com buracos), CSV/lista `lat,lon[,rótulo]` (auto-detecção de cabeçalho e separador), **Shapefile binário .shp** (parser próprio: file code 9994, tipos 1/8/3/5 + variantes Z/M; anéis horários = externos, anti-horários = buracos) e .dbf para rótulos (1º campo tipo-nome; UTF-8 com fallback latin1). Seleção múltipla .shp+.dbf no mesmo input.

Multi-shape (2026-07-09): o carregamento **acumula** — cada arquivo vira uma entrada em `SHAPES[] = {name, pts, polys, rings, color, keep, keepSig}` com cor automática (`SHAPE_PAL`, 8 cores cíclicas). Os globals `POINTS/POLYS/POLY_KEEP` viraram **ponteiros para o shape ATIVO** (`setActiveShape(i)` sincroniza; `activeShapeIdx`), mantendo compatível o código de máscara. Seletor `mkShape` escolhe o ativo (usado pela máscara e pela malha nova); `shpDel` remove só o ativo; `× shape` remove todos. `drawShapes` desenha TODOS (paths por shape na sua cor; orçamentos de vértices/poeira globais); `ensureKeep(sh)` guarda o filtro por shape; `computeInsideIdx(sh?)` é parametrizado (default = ativo).

Desenho otimizado (não trava com dezenas de milhares de polígonos):

- `buildShapeRings()` achata POLYS em SHAPE_RINGS (Float64Array + bbox + espaçamento médio + índice do polígono pi).
- `drawShapes()`: *culling* por vista (folga 15 %), LOD por *stride*, **orçamento global ~60 000 vértices** (fator over), anéis < 3,5 px na tela viram “poeira” (um quadradinho ~0,7 px por polígono, deduplicado em células de 1,6 px, teto 15 000); pontos: teto 4 000 visíveis / 400 rótulos. **Rótulos com anti-colisão (2026-07-10)**: cada rótulo posto registra sua caixa estimada (fonte 9, ~0,62-em por caractere) em l_{bx}; um rótulo que sobreporia outro é omitido (l_{bFits}, varredura gulosa) — ao aproximar o zoom os omitidos reaparecem naturalmente.
- `drawShapesThrottled()` no `applyView`: reconstrução no máx. a cada ~80 ms; entre reconstruções o `viewBox` desloca o desenho existente.
- Medido: 52 000 anéis / 1,6 M vértices → 44 ms (vista do domínio), 7 ms (zoom 20×).
- **Cor configurável** (`shapeColor`, <input type=“color” id=“shpColor”>): traço, fill 10 %, poeira 75 %, pontos e rótulos (versão clareada) derivam da mesma cor.

Filtro “≥ 1 célula inteira” (`computePolyKeep`) — otimizado (v2):

1. Rejeição O(V): bbox geográfico menor que $2 \cdot \text{DLMD} \times 2 \cdot \text{DPHD} \times 0,95$ não pode conter um losango inteiro.
2. Anéis simplificados (tol 0,25 célula) e transformados para o espaço rotacionado.
3. **Scanline even-odd por linha J**: interseções das arestas com cada `rlat_J` (buracos entram naturalmente); listas ordenadas por linha.
4. Teste do losango por **intervalos**: centro e vértices L/O $\Leftrightarrow [x_c - \text{DLMD}, x_c + \text{DLMD}]$ dentro do intervalo da linha J; vértices N/S caem exatamente sobre as linhas $J \pm 1$ (busca binária `inAt`). Linhas varridas do meio para fora (aceitação rápida).
5. Cache por assinatura da grade (IM|JM|DLMD|DPHD|TLMØD|TPHØD), invalidado ao trocar de shape ou de grade.

Medido: 52 100 polígonos (incl. 2 000 rios finos de 500 vértices) → **197 ms** (algoritmo v1 por footprint×point-in-polygon: minutos/travamento). O filtro tem dois usos independentes: **plotagem** (checkbox `shpMin`) e **aplicação de máscara/geração de malha** (checkbox `mkFilt`).

9. Máscara por shape (multi-malha) e malha nova por referência

- `computeInsideIdx()` — parte cara, roda 1× por aplicação: polígonos simplificados (tol 0,4 célula) + bbox por anel + índice espacial 48×48 (`buildPolyIndex` / `inPolysIndexed`) + footprint em grade; retorna a lista de índices “dentro”. Com `mkFilt` marcado, considera só POLY_KEEP. Sem polígonos, usa a lista de pontos (célula mais próxima de cada ponto).
- **Multi-malha**: `buildMaskRows()` gera uma linha (checkbox `.mkuse` + dentro/fora) por malha carregada; `doApplyMaskMulti()` aplica o mesmo conjunto “dentro” a todas as selecionadas, com **uma única entrada de undo** (vários *snapshots*). `mkKeepOut` (default ligado) preserva os valores externos. Botão ↺ **desfazer** no próprio card (`mkUndo` → `undoEdit($("mkStat"))`; `undoEdit` aceita elemento de status opcional).
- **Clone-template** (`mkClone`): com o checkbox marcado, `doApplyMaskMulti` chama `cloneInstance(tipo)` para cada tipo alvo **antes** de aplicar — duplica a instância ativa no BANK

(deep-copy dos arrays; nome único via cloneName, sufixo _clone, _clone2...), torna o clone a ativa (os ponteiros globais passam a apontar para ele) e aplica a mudança **no clone**; o template original permanece intacto no seletor de instâncias para definir as próximas máscaras.

- **Gerar nova malha por referência (genRefMask)**: usa o **shape ativo**; copia o **campo** de referência (slice(), via helper refField(key)), aplica dentro=valor, e grava sempre como **campo ÚNICO** (IM,JM), 1 registro (writeField): ref. topo → só hgt; ref. máscara → só sm; veg/solo → int*4; outro (mesmo com 2 campos) → só o campo ativo. Tipo (real/int) e endianness da referência preservados — **sem alterar a malha carregada**. Nome default nova_<arquivo da referência>; recarregável pelo botão “☐ Outro” (round-trip validado via parseGeneric).
- **Série multi-shape (genRefAll, botão ☐)**: gera **uma malha por shape carregado** (ordem de carregamento) — mesmo campo de referência e mesmo dentro — e grava todas num **único arquivo Fortran multi-registro**. Com o checkbox mkNames (default ON), cada campo é **precedido de um registro de identificação character*40** com o nome do shape (writeNameRec; latin1, completado com espaços; leitura: read(u) nome / read(u) campo). Estrutura por shape: [4|40 bytes nome|4] [4|IM·JM·4 campo|4] — validado (nomes com acento incluídos). Caso de uso: sazonalidade de áreas alagadas (12 shapes mensais → 12 registros de máscara identificados). Nome default serie_<referência>; respeita o filtro mkFilt por shape.
- **Verificação imediata (pushVerifyLayer)**: toda malha gerada (☐ e ☐) é também **adicionada ao BANK. other como instância nova** (kind conforme int/real, otherStats recalculado; nomes l_<shape>... na série) e exibida via setLayer('other') — a referência permanece intacta e selecionável.

9.1 Topografia ajustada aos níveis eta (2026-07-09)

Porta fiel do trecho doout902/do903 de **prep/initbc/interp.f** (o const.f consome o resultado para montar as máscaras HTM/LMH a partir de RES e ETA):

- **Entrada (parseDeta)**: arquivo deta binário Fortran — 1 registro write(u) deta(LM), ldum (o scan de floats para no primeiro int de ldum, que lido como float vira *denormal*; LM deduzido; soma≈1 validada) — ou lista **texto** de DETA (soma≈1) ou de interfaces ETA (0...1 crescentes → diferenças). Testado com o deta_50 real de Eta_support_data/static/fix/deta_files.
- **Algoritmo (etaAdjustTopo)**, constantes do econstants.h ($g=9.80$, $r=287.04$, $\gamma=0.0065$, $prf0=101325$, $t0=288$; **PT** é entrada da UI, default 2500 Pa): $\eta(l+1)=\eta(l)+deta(l)$; $\eta_{tal}=\frac{1}{2}(\eta_l+\eta_{l+1})$; $zeta(l)=t0 \cdot (1-((pt+\eta \cdot (prf0-pt))/prf0)^{(r\gamma/g)))/\gamma$; por célula $etas=(prf0 \cdot ((t0-\gamma \cdot h)/t0)^{(g/r\gamma)-pt})/(prf0-pt)$, busca de baixo p/ cima a primeira interface com $etas \geq \eta(l)$: se $etas < \eta_{tal}(l) \rightarrow h=zeta(l)$, senão $h=zeta(l+1)$ (terra na última camada → 0.004 m; mar permanece 0).
- **Etapas de sunken points (sunkenPass)** — porta fiel do bloco if(.not.fpmnts) (que no operacional sempre roda): para cada H interior ($j=4..jm-3$), calcula o nível de bloqueio dos 4 pontos de vento vizinhos (mín. de lhgt nos 3 H em volta de cada vento; $ihw=-1+\text{mod}(j+1,2)$, $ihe=ihw+1$) e detecta pontos **afundados** ($lhgt > lnbmx$ e $ref > \eta(lmin)$): terra → **eleva** até $lrais=\max(lnbmx, lmin)$; água isolada (0 vizinhos d'água diagonais, ou 1 e ao nível do mar) → eleva; senão → **aplaina** a terra em volta do vento de menor elevação média (maior soma seta de etas em 3 pontos), rebaixando vizinhos com $ref < \eta(l_{ij})$ para $zeta(l_{ij})$ e travando lmin.

Varredura única, in-place, na ordem do Fortran; lhgt não muda durante o aplainamento (só ref/hgt/lnew); a peculiaridade da linha 724 do interp.f (testa (i,j+1) mas altera (i,j+2) no caso mmx=2) foi **replicada fielmente**. Verificação final conta pontos ainda sem vento (wndls, reportado no status). Testes: buraco de terra em planalto elevado ao nível dos ventos; água isolada elevada; domínio plano intocado; 0 sem-vento restantes.

- **Saída:** topografia ajustada vira **instância nova** de topo (<nome>_eta<LM>, ativa; original preservada) e o índice do nível (LHGT) vira instância de “outro” (nivel_eta<LM>_<nome>). Validado contra réplica independente do Fortran (amostras exatas; mar→0; 0.004 m em terra baixa).
- **Nível L e pressão no ponto de grade (2026-07-10):** a instância ajustada carrega etaMeta={lev,pres,lm,pt} (lev = LHGT pós-*sunken points*; pres das interfaces de buildEtaArrays); com ela ativa, activeAt('topo') acrescenta $\cdot LMH = \langle lev-1 \rangle \cdot \langle pressão \rangle hPa$ à elevação — o L EXIBIDO é o **LMH** (máscara da topografia do const.f = LHGT-1; pedido 2026-07-12), com a pressão da superfície (interface LMH+1) — aparece no popup, no readout e no perfil (hover). Mar mostra LMH=LM $\cdot 1013.2$ hPa. A camada de verificação gerada pelo ajuste também é o LMH (LMH_eta<LM>_<nome>, antes era o LHGT). No rótulo da célula (toggle valores), cellValLP() retorna {L,p} e drawGridNodes desenha **três linhas dentro do losango**: pressão a 42 % da meia-diagonal rumo ao vértice N, altitude no centro, nível L a 42 % rumo ao vértice S — mesma fonte e cor. A fonte é resolvida por **fórmula fechada de contenção**: para cada linha, $fs \cdot (ch \cdot 0.62 / (2 \cdot hW) + vy / hH) \leq 0.92 - off$ (off = fração N-S da ancoragem; vy = extensão vertical do texto em fs; hW/hH = meias-diagonais projetadas da célula), com teto $0.27 \cdot hH$ — o canto mais extremo de cada texto satisfaz $|x|/hW + |y|/hH \leq 1$ (validado numericamente em 8 formatos de losango $\times$ 4 conjuntos de rótulos, sem sobreposição entre linhas). Sem teto em px: a fonte cresce **proporcional à célula** em qualquer zoom (piso de legibilidade ~6 px de tela).
- **Topografia original = mesma posição/fonte da ajustada (2026-07-11):** com a camada topo ativa e SEM etaMeta, a altitude é desenhada no MESMO lugar (centro, $q.y + 0.85 \cdot fs$) e com a MESMA fórmula de fonte — a reserva das linhas L/pressão usa o pior caso fixo de 7 caracteres (“1013hPa”) em vez do comprimento real, de modo que a fonte é idêntica com e sem etaMeta (igualdade e contenção validadas numericamente). Alternar instâncias original $\rightleftharpoons$ ajustada não move nem redimensiona o rótulo. As demais camadas (veg/solo/outro/diff/máscara) mantêm o valor único abaixo do +.
- **Persistência e reuso:** os níveis ficam em ETALEV={deta,src,fname,dirty} — o botão applyDeta (“ aplicar níveis”) reexecuta runEtaAdjust() sobre a topografia ATIVA com o PT atual, sem recarregar o arquivo (o deta pode inclusive ser carregado antes da topografia). buildEtaArrays(deta,pt) centraliza eta/etal/zeta/pressões (compartilhado entre ajuste, gráfico e CSV; consistência validada).

9.2 Editor de níveis verticais (lvModal, botão)

Gráfico interativo e **editor** da discretização vertical (estado lvZoom/lvSelIdx, render re-executável renderLev()):

- **Visualização (tema claro):** fundo **branco** (#lvModal .pmsvgwrap{background:#fff}), interfaces em linhas **pretas**, grade de altura cinza-claro, rótulos $l / hPa / m$ onde há espaço

- (gap ≥ 12 px), **barras de $\Delta\eta$ por camada** à direita (cinza com contorno preto, normalizadas pelo máximo; selecionada em âmbar), hover com leitura completa (η , pressão, altura, $\Delta\eta$ /espessura das camadas acima e abaixo; linha-guia laranja-escuro).
- **Zoom + rolagem:** roda do mouse centrada no cursor + botões $+/ - / \curvearrowright$; grade de altura adaptativa (5 km $\rightarrow$ 50 m). Com zoom ativo, **barra de rolagem vertical** desenhada no SVG ($x=W-18$): polegar proporcional ao trecho visível, arrastável (estado global `lvDrag`, $dz = dy_{\text{Svg}}/ch \cdot z_{\text{Top}}$), clique na pista centraliza; o clique de seleção de camada ignora a região da barra e o pós-arrasto (`lvDragged`).
 - **Edição ($\Sigma \Delta\eta = 1$ SEMPRE):** clique seleciona a camada (faixa âmbar); `lvEditApply` define o novo $\Delta\eta$ e **renormaliza as demais** por $\times(1-v)/(1-\text{antigo})$, com resíduo numérico absorvido na maior camada (`lvNormResidue`); `lvSplit` ($\otimes$) **inclui um novo nível** dividindo a camada em duas metades ($LM+1$); `lvDelete` ($\times$) remove somando o $\Delta\eta$ à vizinha ($LM-1$, mínimo 10). Invariantes testadas: $\Sigma=1$ a 10^{-12} após cada operação.
 - **Mover interface por arrasto:** mousedown a ≤ 5 px de uma linha interna (cursor `ns-resize`) inicia `lvIDrag`; a altura do cursor é invertida para η pela atmosfera padrão (`lvEtaFromZ`, inversa de zeta(η), erro $\sim 10^{-16}$), com *clamp* entre as interfaces vizinhas ($\pm 10^{-5}$); a nova posição redistribui $d\eta[L-1]=e-\eta_{\text{Lo}} / d\eta[L]=\eta_{\text{Hi}}-e$ — a soma das duas camadas é invariante, logo $\Sigma=1$ **é preservada exatamente**, com render ao vivo durante o arrasto.
 - **Alterar o topo do modelo:** campo `lvPT` (hPa) no modal (sincronizado com o `p_PT` em Pa do card Carregar dados). As frações $\Delta\eta$ são mantidas sobre o novo intervalo [`PT`, 1013 hPa] $\Rightarrow$ a espessura em pressão de **todas** as camadas escala pelo mesmo fator $(prf0-PT_{\text{novo}})/(prf0-PT_{\text{velho}})$ (validado $25 \rightarrow 1$ hPa: $\times 1,0243$ uniforme; topo $22,4 \rightarrow 32,4$ km); pressões/alturas recalculadas e $\Sigma=1$ garantida por renormalização exata.
 - **Desfazer/refazer:** pilhas `lvUndoS`/`lvRedoS` (snapshots {`deta`, `PT`}, teto 100); `lvPush()` antes de cada mutação (aplicar, dividir, remover, mudar topo, e **um snapshot por arrasto** de interface). Botões $\curvearrowright/\curvearrowleft$ no cabeçalho; **Ctrl+Z / Ctrl+Y** (ou Ctrl+Shift+Z) roteados para o editor quando o modal está aberto (senão vão para o undo do mapa).
 - **Saídas:** `lvSaveDeta` ($\boxtimes$) grava o `deta` editado no formato binário Fortran (`deta real*4 + ldum int*4, ldum=5` como o `make_deta.f`; round-trip pelo `parseDeta` validado); `lvExportPNG` ($\boxtimes$) rasteriza o SVG com faixa de título; `lvExportCSV` exporta `interface_l`, `eta`, `p_hPa`, `z_m`, `deta_camada_l`, `espessura_camada_l_m`.
 - Fluxo típico: editar níveis $\rightarrow$ $\square$ `deta` (novo arquivo p/ o prep) $\rightarrow$ $\square$ aplicar níveis $\rightarrow$ comparar topografias resultantes via `diff`.

10. Comparação de arquivos (camada diff)

- `computeDiff(key, buf, fname)`: lê o arquivo B com o parser da camada A e guarda **cópias** (`va = A.slice()`, `vb`) — o diff sobrevive a edição/remoção posterior de A.
- **Paleta do diff (2026-07-12):** linha `dfpalrow` na Legenda (só diff real): paleta única (`diffPal`, “padrao”=`DIV_STOPS` ou qualquer `PALETTES`, com `diffPalInv`; 0 = centro, $t=v/M \cdot 0,5+0,5$) **ou** modo `dfSplit` com paletas distintas `diffPalNeg`/`diffPalPos` ($t=|v|/M$ a partir do zero em cada lado; `colorbar` = neg invertida 0–50% + pos 50–100%); **faixa neutra** `dfBand0n/dfBandV/dfBandC` ($|\Delta| \leq \text{limiar} \rightarrow$ cor única via `hexRGB`; swatch na nota da `colorbar`). Tudo em `divColor` (`v==0`

continua cinza-escuro no `cellColor`) e persistido no `egm_prefs`. Validado por 9 asserções (padrão/ split/faixa). Seletor `dfShow` (todas / só $\Delta > 0$ / só $\Delta < 0$): filtro de SINAL aplicado no `cellColor` (célula do sinal oculto = cinza-escuro), aviso na nota da colorbar; view da sessão (não persiste).

- **Comparar malhas CARREGADAS (2026-07-12)**: seletores `dfselA/dfselB` (populados no `buildDiffField0pts` com a nomenclatura da calculadora — `topoN/maskN/vegN/soloN/ outroN + fname`) + botão `dfCmpSel` → `compareLoaded()`: `diffField0f(nome)` resolve a instância do BANK (`mask` → cópia 0/1 do `sm`; `outro` herda `real/int`), exige `kinds` iguais (`real×real` ou `cat×cat`) e $A \neq B$; o miolo do `computeDiff` foi extraído em `finishDiff(key,va,vb,kind,lbl,note,fnameB,st)` — usado pelos dois caminhos.
- **Diff entre REGISTROS de uma série (2026-07-13)**: instâncias de “outro” com `frames.length > 1` entram nos seletores A/B como **uma opção por registro** (`outroN#k`, rótulo `reg k/N "nome"` · arquivo; a opção plana `outroN` some para a série). `diffField0f` aceita o sufixo `#k` (regex `(?:#(\d+))?`) e devolve `frames[k-1]` com `lbl outro rk` e `fname = nome` do registro — o resto do caminho (`compareLoaded/finishDiff`) é o mesmo. Caso de uso: sazonalidade (jan × jul da série de áreas alagadas). Validado por 7 asserções (registro certo, `#fora` → null, `sem-#` → registro ativo, `#k` em não-série → null).
- **Arquivo A externo (2026-07-10)**: `DIFFA={buf,name}` (input `f_diffA`, botão × A/`clrDiffA` descarta) — se presente, A é lido do arquivo com o parser da camada escolhida em vez da camada carregada (não exige malha carregada; `buildDiffField0pts` habilita todas as opções). Para “outro” de 2 campos, A externo compara sempre o **campo 1**. O status anexa A = arquivo “...”; `clearAll` descarta.
- **Série multi-registro no “Outro” + animação (2026-07-10)**: `parseGeneric` foi generalizado para varrer a sequência de registros `[nome char*40]? + campo(n·4)` (mesmo formato que o  grava; endianness pelo 1º marcador $\in \{n\cdot 4, 2n\cdot 4, 40\}$; tipo `int/real` pela heurística de *denormals* no 1º campo). 2+ campos → `{frames:[...], fnames:[...], frame:0, d:frames[0]}`; `otherStats` calcula min/max/classes sobre **todos** os registros (cores/colorbar estáveis durante a animação). Barra `#animbar` no cabeçalho do mapa (visível quando a instância ativa de “outro” é série): ▶/⏏ (setInterval a 0,5–8 q/s), *slider* de registro e rótulo `i/N · nome`; `setFrame()` troca OTHER.d, re-assa o raster e atualiza popup/readout; `updateAnimBar()` é chamada por `setLayer/hideLayer` (troca de instância/camada para a animação automaticamente). `saveOther` regrava a série inteira (com registros de nome, se presentes; *round-trip* validado) e o cabeçalho do  PNG indica registro `i/N "nome"`.
- Tipos: `real` (topo, máscara como 0/1, `outro-real`) → `d = B-A (Float32Array)`, paleta divergente `DIV_STOPS` azul-escuro-vermelho, simétrica em $\pm M$, 0 = cinza-escuro; `cat` (MÁSCARA, veg, solo, `outro-int` — 2026-07-12: máscara passou de `real` p/ `cat`) → **máscara de alterações 0/1**: sem alteração = cinza-escuro, alterada = âmbar fixo (a cor-da-classe-B foi aposentada — diferença numérica não faz sentido em campo categórico); popup 1 · alterado ($a \rightarrow b$), célula 0/1, legenda com 2 swatches. Botão `dfSaveMask` ( máscara 0/1, p/ QUALQUER diff): grava `int*4 0/1` (`writeField`) e adiciona como instância de “outro” (`pushVerifyLayer`) p/ reuso.
- Integração completa: camada exibível (`togDiff`), legenda com estatísticas, popup/ readout ($A \rightarrow B$), perfil $A \rightarrow B$ (coluna `diff_B_menos_A` no CSV), lista das 30 maiores $|\Delta|$ (clique localiza), exportação CSV de todas as alteradas (I,J,lat,lon,A,B,diff, teto 500 000 linhas). **Não** é editável/salvável/mascarável.

10.0 Calculadora de malhas (2026-07-11)

- Parser recursivo próprio (**sem eval/new Function** — funciona sob o CSP do Artifact): calcTokenize → calcParse (ternário → || → && → comparações → aditivo → multiplicativo → unário → primário/chamadas) → AST avaliado por célula (calcEval; 1,06 M células ≈ 320 ms em expressão típica). 14 asserções de parser no procedimento de validação.
- Variáveis = BANK numerado (topo1/mask1/veg1/solo1/outro1..., lista com o arquivo de cada uma via buildCalcVars no updateClearButtons) + i/j/lat/lon (arrays materializados só se usados). Comparações → 0/1; &&/|| com curto-circuito; funções em CALC_FNS. Não-finito → 0 (contado). Resultado vira instância de “outro” via pushVerifyLayer (real4 ou int4 com calcInt).

10.1 Verificador de consistência topo × máscara (2026-07-10)

- Card chkcard (visível com TOPO). chkScan() varre a instância ativa em O(n): landZero (sm=0 & h≤0), waterHigh (sm=1 & h>0), waterIso/landIso (célula sem nenhum/com todos os 4 vizinhos H de água — a MESMA vizinhança diagonal do wsum do interp.f: ihw=-1+mod(j+1,2), pontos (i+ihw,j±1), (i+ihe,j±1), só interior) e maskDif (sm difere da instância escolhida em chkCmp, populado por buildChk0pts a partir do BANK.topo). Estado em CHK={res,inst,cmpName,show}.
- Marcas no mapa: bloco em drawStatic (como o gradlayer) — 1 círculo por célula com a cor da categoria (CHK_META), só quando TOPO===CHK.inst, teto 15 000 pontos.
- Lista por categoria (20 primeiras, clique localiza — reusa .dfrow) + status com as contagens; × marcas limpa (CHK=null).
- **Correções** (chkApplyFix): waterHigh|waterIso → sm=0 (h≤0 vira 0,004 m); landZero → h=0,004 m. Com chkClone (default ON) roda cloneInstance('topo') antes (original intacta; o clone herda etaMeta — cloneInstance passou a copiá-lo). Undo em massa via snapshot {snap:[sm,hgt]} no undoStack (Ctrl+Z); re-varre ao final.
- Motivação (pergunta do usuário 2026-07-10): no interp.f DESTA versão o sm nunca é atribuído (o comentário “sm will be changed” é resquício) — continente **não** vira oceano no ajuste eta; terra na última camada recebe 0,004 m. A plataforma copia a máscara intacta (sm.slice()); o verificador permite CONFERIR isso (maskDif=0) e tratar os casos legítimos (água elevada pelo *sunken points*, etc.).

11. Exportação PNG (composeView + exportPNG)

composeView(SC) (2026-07-13: extraída do antigo exportPNG, retorna Promise<canvas>) compõe em um canvas SC× o tamanho da vista: **faixa de cabeçalho** (3 linhas: grade/resolução/ DLMD/DPHD; INPES×JNPES=PEs/centro/domínio em km/DT-NPHS-NCNVC-hidro; camada ativa + arquivo + zoom + data) → fundo → canvas raster → **SVG clonado e serializado** (rasterizado via data:image/svg+xml; vector-effect re-aplicado por atributo). Fonte do cabeçalho encolhe para caber (W/(maxLen·0.62)). exportPNG = composeView(2) + download via toBlob. Nome: eta_<camada>_<IM>x<JM>_<zoom>x.png.

11.0 Exportação da série em WebM/GIF (2026-07-13)

Botões animWebm/animGif na barra da série (só com série ativa; flag animBusy evita reentrância; ambos param a animação, percorrem os N registros via setFrame(i) + composeView(1) — resolução da tela — e restauram o registro inicial):

- **WebM (animExportWebm)**: canvas offscreen + captureStream(0) com track.requestFrame() explícito por quadro (fallback: stream.requestFrame, ou captura contínua a N fps se nenhum existir) + MediaRecorder (vp9→vp8→webm, 8 Mb/s). A cadência é de **tempo real**: desenha o quadro, pede o frame e dorme 1000/fps — duração do vídeo = N/fps. Chunks agregados em Blob no onstop.
- **GIF (animExportGif)**: encoder **puro** (o CSP do Artifact impede libs). Por quadro: getImageData → gifQuantize (≤256 cores exatas = paleta direta e *lossless*; senão **median cut** ponderado pela contagem + mapeamento cor-exata→índice com cache Map — mapas têm poucas cores únicas) → gifLzw (LZW do GIF: ordem emit→bump da convenção dos decoders — o code size cresce **antes** de atribuir o código 1<<cs, CLEAR ao encher 4096 — empacotado em sub-blocos ≤255). Estrutura: GIF89a + LSD sem GCT + NETSCAPE2.0 (loop ∞) + por quadro GCE (disposal=1, delay=100/fps cs) + descritor com **LCT local** (2^bits entradas). Blob montado de Uint8Array por seção (sem array gigante). **Validação**: 64 round-trips LZW contra decoder independente (4 tamanhos de paleta × 4 padrões × n até 70000 — exercita o CLEAR interno), quantização exata ≤256 cores e erro médio <12/canal em gradiente >256 cores, e um GIF completo de 4 quadros lido pelo **PIL** (pixels 100% idênticos, loop=0, duration=500 ms).

11.1 Anotações no mapa (2026-07-09)

Botão  abre a barra (#annobar): lápis (pen, polyline com decimação de ~2 px), retângulo, círculo (centro→raio) e texto (digitado em #annoText, posicionado por clique), com cor (#annoColor), **espessura de linha** (#annoW, 1–8 px de tela, gravada por anotação em a.w), **tamanho de fonte do texto** (#annoFS, 10–48 px de tela na criação → depois escala com o zoom), desfazer e limpar. Shapes guardados em ANNOS[] em **coordenadas do espaço de projeção** (0..VW/VH) → o viewBox os move junto com o mapa; traços com non-scaling-stroke (espessura constante em px); texto com fonte fixada em unidades do mapa no momento da criação (~15 px de tela) → escala com o zoom. Grupo SVG #annolayer (re-render por drawAnnos(), incluído no drawStatic). Enquanto uma ferramenta está ativa, os handlers de mousedown/move/click do mapa desviam para annoDown/annoMove/annoUp (sem pan/seleção); clicar de novo na ferramenta desativa. Como o PNG serializa o SVG clonado, **as anotações saem na figura** automaticamente.

11.2 Linha, seta e medição de distância (2026-07-11)

- Três ferramentas novas na barra , no mesmo estado ANNOS (undo/limpar/PNG automáticos): line (segmento), arrow (segmento + ponta de 2 traços a ±30°, comprimento hs fixado na criação = 12 px de tela, escala com o zoom como o texto) e ruler (segmento + tiques perpendiculares nas pontas + rótulo <d> km).
- A distância do  é **haversine** entre os toGeo dos extremos, recalculada a cada render — atualiza ao vivo durante o arrasto (o preview annoCur passa pelo mesmo drawAnnos). Formato: ≥100 km inteiro, ≥10 km 1 casa, senão 2 casas. Fonte do rótulo = seletor A da barra (fixada na criação, annoPxw).

- annoDown/annoMove/annoUp reutilizam o caminho genérico $x0/y0 \rightarrow x1/y1$ do rect/circ; o dispatch do mapa (annoTool && !== 'text') e a ativação por data-tool já eram genéricos — sem mudanças fora do bloco de anotações.
- **Seleção $\oplus$ + reinserir $\curvearrowright$ (2026-07-11)**: annoRedo = pilha de remoções ({one,at} de $\curvearrowright/\times$ sel.; {all} do $\boxtimes$) — $\curvearrowright$ reinsere na posição original (splice). Ferramenta pick: clique $\rightarrow$ annoPickAt varre ANNOS de cima p/ baixo com annoHit(a,p,tol=7px) (pen/line/arrow/ruler: distância ponto-segmento annoDistSeg; rect: 4 bordas; circ: |dist-r|; text: caixa fs-0,62/char) — selecionada ganha caixa tracejada (annoBBox+pad) no drawAnnos; remove por $\times$ sel. ou tecla Delete/Backspace (fora de inputs). $\oplus$ mantém o pan (mousedown não desenha) e ignora o clique pós-arrasto; fechar a barra deseleciona. Hit-test validado por asserções (linha/rect-borda/circ-anel/pen/texto + bboxes).

12. Perfil $A \rightarrow B$

Botão perfil $\rightarrow$ clique em A e B no mapa $\rightarrow$ 220 amostras interpoladas na reta em índice de grade; distância acumulada por *haversine*. Modal com **um gráfico por camada carregada** (empilhados, eixo X compartilhado), eixo alternável i,j/PE $\rightleftharpoons$ lat/lon, zoom por roda, hover multi-campo e exportação CSV.

12.1 Corte vertical $A \rightarrow B$ com níveis eta (2026-07-10)

- Cada amostra do perfil carrega et={h, sea, lv} (h/sm da topo ativa; lv=LHGT do etaMeta, se ajustada). pmCut() = corte presente (TOPO && ETALEV); pmAxY() centraliza a altura total (o corte tem PM_CUTH=2 $\times$ charTH e entra ANTES dos gráficos de camada — renderProfile, mouse-move e cursor usam o helper).
- renderEtaCut(pts,X,top,cw): lvArrays() dá zeta/pres; teto do gráfico = interface logo acima do terreno mais alto da janela (e acima do menor LHGT) –2 camadas de folga; interfaces = linhas horizontais com n° (l, 1-based Fortran = índice js+1) à esquerda e hPa à direita (rótulos com espaçamento $\geq 9,5$ px); terreno em DEGRAUS: coluna por amostra com bordas no ponto médio entre amostras (xe(i)), mar = faixa azul na base. Acompanha o zoom horizontal (mesmo X).
- Hover: anexa LMH=<lv-1> $\cdot$ p hPa (pres[lv-1] = superfície) quando etaMeta; CSV ganha colunas LMH/p_hPa.
- **Água continental (2026-07-11)**: layerValAt('topo')/fieldValNum('topo') NÃO zeram mais os pontos de água — água com nível L ajustado (ex.: rio/lago elevado pelo *sunken points* ou com elevação no etatopo bruto) exhibe a topografia do degrau (hgt real do array) no popup (água $\cdot$ 449 m), no rótulo da célula, no perfil e no corte vertical (coluna no degrau; a faixa azul de água passou a marcar a **superfície**, y-3, em vez do rodapé do gráfico). Mar (h=0) segue mostrando 0.

12.2 LMH / HTM por nível (2026-07-10)

- Linha htmrow no card Carregar dados (visível se TOP0.etaMeta; toggle no updateClearButtons). Semântica VALIDADA contra réplica do const.f p/ todo lhgt: LMH = LHGT-1 (mar $\rightarrow$ LM) e HTM(l)=1 $\iff$ $l \leq$ LMH (const.f usa eta(l+1)>res estrito, igualdade fica atmosfera).
- genLMH() $\rightarrow$ instância “outro” int*4 LMH_<fname> (pushVerifyLayer).
- genHTM() $\rightarrow$ máscara 0/1 do nível digitado (HTM_L<n>_<fname>), status com pressão média da camada e contagem de subterrâneas.

- `genHTMSerie()` → SÉRIE animável (1 registro `int*4` nomeado por nível; faixa L1-L2 ou vazio = `minLev-1...LM`, `minLev` cacheado no `etaMeta`); teto de memória `maxF=floor(120e6/(n*4))` registros; salvar reusa o caminho de série do `saveOther`.

12.3 INIT · BNDY · CNST · RESTRT — leitura, checagem, plotagem, corte e perfil vertical (2026-07-15; RESTRT 2026-09-02)

Card `ibccard` (grupo Análise) + entradas `f_init/f_bndy/f_cnst/f_rst` no menu  e no lote (`batchDetect` por `init.file|bndy.file|cnst.file|restrt|restart`; o teto de 500 MB do lote é dispensado p/ esses nomes). Módulo inteiro após o `batchLoad` (busque por `// ---- INIT / BNDY / CNST`).

Formatos (validados contra `prep/initbc/const.f/boco.f` e a leitura do modelo `READ_RESTRT/READ_NHB/BOCOH/BOCOV; REAL4/INT4` little-endian, marcadores de 4 bytes):

- `INIT.file` — `run,idat(3),ihrst,ntsd · PD RES FIS · U,V,T,Q × LM` (1 registro 2D por camada) · `SI SNO · SMC(3D NSOIL) CMC STC(3D) SH2O(3D) ALBEDO` ⇒ `11+4·LM` registros.
- `BNDY.file.*` — `run,idat,ihrst,tboco · blocos {BCHR · PDB(LB,2) · TB QB UB VB Q2B CWMB (LB,LM,2)}`; `(:,...,2)` = tendência/s; último bloco duplica o terminal. **LB = 2·IM+JM-3**; mapeamento orla→grade: H (BOCOH) sul `I=1..IM` em `J=1` → norte → oeste (`I=1, J=3,5,...`) → leste; V (BOCOV) `I=1..IM-1` e `J=2,4,...` (`ibcHmap/ibcVmap`).
- `CNST.file` — cabeçalho (tam = **48·JM-200**, com `JAM=6+2·(JM-10)`) · `LMH LMV · HBM2 VBM2 VBM3 SM SICE · HTM,VTM × LM · registro de constantes (dt...aeta...em/emt) · DX...DDMPV · PT2+GLATR · GLONR · 2 registros de tabelas · MXSNAL...HDACV · TTBLQ · PTBL+escalares` (cauda fixa de `60+(3·LM+1)·4 B` com `wbd,sbd,tlm0d,tph0d,dlmd,dphd...`) · `IVGTYP ISLTYP ISLOPE · VEGFRC · SLDPTH RTDPTH` ⇒ `39+2·LM` registros.

Decisões técnicas:

- **Leitura por fatias** (`ibcSlice = File.slice().arrayBuffer()`): nada do arquivo fica residente; `scanFortranRecs` percorre só os marcadores (2 leituras de 4 B por registro) — o `INIT` de 775 MB do domínio 8 km abre em ~1 s.
- **Dimensões deduzidas dos tamanhos de registro** (nunca digitadas): `INIT LM=(nregs-11)/4` e `NSOIL=tam(SMC)/tam(2D)`; `BNDY LB=tam(PDB)/8, LM, nt=(nregs-1)/8`; `CNST LM=(nregs-39)/2, JM=(tam(reg1)+200)/48`. A grade da tela é conferida (`IM·JM` ou `LB`) com erro explícito pedindo o `ETAIN`.
- **ibcIsInt** (heurística de denormais por registro): builds antigos do `initbc` gravam campos de classe como `REAL` (no `CNST` real da `ams_08km_v2` o `ISLOPE` é `float 7.0/8.0/15.0` embora o `const.f` atual grave `INTEGER`) — o tipo é detectado por registro.
- **Unidades de exibição** via `fd.scale` no catálogo (`PD/PDB × 0,01` → hPa; `Q/QB × 1000` → g/kg), aplicadas na extração e na checagem; `IBC_LIM` já está nas unidades exibidas. Tooltip “outro” real com 6 dígitos significativos.
- **Plotagem**: `ibcExtract` materializa campo/nível/tempo/componente e injeta numa **única instância viva** de “outro” (`IBCINST`, atualizada in place → replot automático ao trocar seleção). `BNDY` = fila única da fronteira (interior NaN; `cellColor/activeAt` ganharam guarda de NaN); `ibcDilate` opcional (espessura visual, default 1 = fiel ao arquivo).

- **Checagem** (ibcCheck/ibcCheckField): NaN/Inf + faixas físicas por variável (tendências do BNDY: $|d/dt| \leq \text{faixa}/3600$); relatório por campo com até 6 ofensores clicáveis (.dfrow, select(I,J)). BNDY inteiro ~0,2 s; CNST inteiro ~4 s; INIT inteiro ~10 s (775 MB).
- **Corte vertical** (ibcSection+ibcRenderSec, canvas): INIT/CNST = distância × nível ao longo da polilinha (amostras $\propto$ comprimento por segmento, ibcSampPath devolve vidx); BNDY = orla desenrolada × nível com separadores S/N/O/L. **Subterrâneo mascarado** por LMH/LMV do CNST (ibcLMHArr, cache C._lmh/_lmv) ou etaMeta da topografia ajustada — e **excluído do min/máx** (ibcMinMax), senão o lixo extrapolado (T=150 K) esmaga a escala.
- **Perfil vertical** (ibcProfileV+ibcRenderProf): sondagem no current (BNDY salta p/ orla mais próxima, ibcNearestK); eixo direito η (aeta do CNST) ou **pressão real** $p(L)=PT+\eta \cdot PD$ (PD lido do INIT no ponto / PDB do bloco); acompanha o ponto do mapa via ibcSelHook() (debounce 160 ms) chamado no fim de select(). **Eixo Y e tempo × altura (2026-09-08e)**: ibcProfMeta (LMH, p real via ibcAetaPt
 - ibcPdArr, z via ibcProfZ = dgReadColumn hipsométrica com T/Q, subterrâneo extrapolado com a Tv da camada LMH; fallback ibcZofP = atm. padrão, zStd) é compartilhado pelo perfil de 1 tempo e por ibcProfTimes (colunas de todos os RSTS, IBC.rst trocado no laço com finally). O eixo Y é uma **coordenada genérica** ibcProfCoordFn (L: $l+\frac{1}{2}$; p; ln p; $-z/1000$ — sempre crescente para baixo) com bordas de camada ibcProfEdges (meio caminho entre níveis) — vz.l0/l1 ficam nessa unidade (cfull = faixa total; ibcSetVz clampa; zoom/pan/duplo-clique reusam o código do corte via ibc2d). Rótulos: ibcProfTicks (niceStep em p/z, lista fixa em log p) afinados a ≥ 12 px; L à direita nos modos p/z. ibcRenderProf despacha p/ ibcRenderProf1 (linha) ou ibcRenderProfT (tempo × altura: cada coluna desenha as suas faixas com o p/z do próprio tempo; cor genColor na escala S.min/max calculada sem o subterrâneo; cursor tracejado = S.ti). O modo allT entra na máquina temporal existente: ibcSecStep/ibcSecAnimLoop/ibcMPlay (via ibcProfTAdvance), syncTimeApply (ramo IBCM.allT → ibcProfSetTi), clique na coluna (ibcCvMoved distingue do arraste). Seletor #ibcMYax + botão #ibcMAllT na janela (só no perfil; ibcSection os esconde). Validado em Chrome headless (40 km, 3 RESTRT): p/z reais no ponto de mar e nos Andes (LMH=18: p(LMH)=504,8 hPa, z=5,75 km), rótulos log p 1000→30 hPa, passo/ animação/clique/ nos 2 sentidos, CSV longo 150 linhas, EN, corte inalterado. **Corte com o mesmo eixo (2026-09-08f)**: ibcSecGeom(S,F) monta G={P,Z,zStd} nível×amostra (p = PT + aeta·PDSL da amostra; z hipsométrica com as matrizes T/Q lidas por ibcSecReadM + FIS do ponto, LMH da amostra tirado de S.mk, subterrâneo extrapolado com a Tv da camada LMH; sem T/Q → ibcZofP), cacheada por tempo em S.gcache (ibcSecGeomFor; ibcSecTime troca S.G junto com S.M). ibcRenderSec no modo gm desenha cada coluna com as bordas ibcProfEdges(ibcSecColCoord(S,i)) — o terreno surge como silhueta do subterrâneo —, ticks via ibcProfYLabels, hover com p/z reais; ibcSecYSetup calcula cfull (min/máx das bordas de todas as amostras) e ibcSetVz/duplo-clique clampam nessa unidade. ibcSection respeita o modo já escolhido no seletor (rebuild por arrasto de vértice mantém p/z). Validado (40 km, linha pelos Andes): silhueta do terreno em p/log p/z, hover p=645 hPa/z=3,85 km sob o solo marcado SUBTERRÂNEO, passo de tempo recalcula P (1011,3→1013,1 hPa), INIT (PD próprio) e CNST HTM (PD do INIT, z padrão) ok.

- **Janela flutuante** (`#ibcModal`): `container pointer-events:none`, `pmbg` escondido, `pmpanel fixed` com `resize:both` — o mapa continua interativo; arraste pelo `pmhead`; **ResizeObserver** re-dimensiona o canvas (gráficos responsivos).
- **Zoom/pan nos gráficos**: janela `IBCM.vz` (`{i0,i1,l0,l1}` na seção; `{l0,l1}` no perfil, com o eixo X re-enquadrado aos níveis visíveis); roda = zoom centrado no cursor, arraste = pan (`ibcSetVz clampa`), duplo-clique = enquadrar; renderers com `clip()` e loops só na faixa visível; colorbar fixa no total (cores estáveis).
- **Linha composta arrastável** (hoje o traçado $\boxtimes$ único do mapa — ver §12.3.3; o texto abaixo descreve a mecânica, que se manteve): `IBCPATH` (declarada com `var` — `drawStatic` roda antes do bloco); overlay `#ibcpathlayer` (`drawIbcPath`, tamanho de tela constante como o `drawProfOverlay`); hooks no mapa: `mousedown` testa `ibcVtxAt` (tolerância 8 px) **antes** do pan, `click` adiciona vértice em modo $\Leftrightarrow$, duplo-clique encerra. **Durante o arrasto de um vértice**, `ibcSecDragSched` (coalescido a 200 ms, re-agenda enquanto arrasta) chama `ibcSecDrag(v)`: recalcula **só os segmentos vizinhos** com leituras de coluna (4 B/nível, lotes `Promise.all` de 64) + máscara/min-máx/render; no mouseup o rebuild completo refaz as distâncias; `vz` é preservado entre rebuilds (reescalado se o `n°` de amostras mudou).
- **Exportações**: CSV (seção = amostras $\times$ níveis com `IJ/lat/lon/dist` ou `k`; perfil = `L/ $\eta$ /p/valor`) e $\boxtimes$ PNG (`canvas.toBlob`).
- **CNST $\rightarrow$ níveis eta** (2026-07-15, pedido em vídeo): `ibcParseCnst` extrai também o **DETAC** (offset 40 do registro de constantes; sanidade $|\Sigma-1|<0,05$) e, no `loadIBCFile`, popula `ETALEV` + seta `p_PT` = `PT` do arquivo + mostra `lvBtn/applyDeta` — a representação/edição da distribuição (§9.2) funciona sem arquivo `deta` avulso. Prioridade: um `deta` do usuário **NÃO** é substituído (níveis vindos de `CNST` anterior são); no lote o `deta` carrega antes do `CNST`, preservando a regra. Validado: `CNST` 8 km real $\rightarrow \Sigma_{deta}=1,0$ e `aeta` = ponto médio do acumulado.

Validação (harness Node com shim de File sobre fs + stub de canvas por Proxy, contra os arquivos reais de `/home/jorge/Eta_install/run/ams_08km_v2/`): os 3 arquivos parseiam 100 % (`IM=735`, `JM=1441`, `LM=38`, `NSOIL=8`, `LB=2908`); coluna = extração por nível; células da seção = mapa; anel com exatamente `LB` pontos finitos; sintético com `NaN/999/Inf` injetados achado nas coordenadas exatas; grade errada $\rightarrow$ erro claro; checagem limpa no arquivo são (após relaxar `VEGFRC p/ 1,05` — o real chega a 1,02 — e detectar `ISLOPE float`).

12.3.1 RESTRT (2026-09-02) — 4º tipo do card, com tolerância a truncamento

Tipo `rst` no mesmo estado `IBC{}` (rótulo `RESTRT`), lendo o **RESTRT#####.t00s gravado pelo quilt** (layout do `QUILT.f90`, espelhado do `util/scan_restrt.f90` — o scanner Fortran é o **oráculo** da validação). Estrutura: `cab.1` (60 B: `RUN`, `IDAT`, `IHRST`, `NTSD`, `LABEL`, `IHOUR`) $\cdot$ `PDOMG+RESOMG` $\cdot$ `OMGALF` $\times$ `LM` $\cdot$ `cab.2` (72 B) $\cdot$ `PD+RES+FIS` $\cdot$ contorno (pulado) $\cdot$ **bloco 3D intercalado** `{T,Q,U,V,Q2,TTND,CWM,TRAIN,TCUCN}` $\times$ `LM` $\cdot$ ~20 registros de superfície multi-campo $\cdot$ solo (`SMC/STC/SH2O` em 1 registro de `NSOIL` camadas) $\cdot$ cauda com escalares (inclui `TPH0D/TLM0D` $\rightarrow$ conferência da grade) $\cdot$ `RSWTT/RLWTT` intercalados $\cdot$ `CNVBOT..RLWTOA` $\Rightarrow$ **29+12 $\cdot$ LM registros**. `LM` deduzido da posição do `cab.2`; `NSOIL` do tamanho do registro `SMC`.

Generalizações mínimas na máquina existente (retrocompatíveis, default 1/ausente):

- **fd.rs (passo de registro)** — 3D intercalado do RESTRT: T em $r0+9 \cdot (L-1)$, RSWTT em $r0+2 \cdot (L-1)$. Aplicado em `ibcExtract`, `ibcColumn`, `ibcSection`, `ibcSecDrag` e `ibcCheckField` (todos os pontos que indexam `recs[fd.r0+...]`).
- **fd.skip reusado** p/ campos 2D empacotados (até 13 por registro; os com cabeçalho têm +60 B). `ibcCheckField` passou a ler **só IM·JM·4 bytes por campo** (antes lia o registro inteiro — correto p/ INIT/CNST de 1 campo/registro, errado p/ registros multi-campo).
- **scanFortranRecs(file, tol)** — modo tolerante: devolve os registros **íntegros**
 - {pos, why} do ponto de truncamento em vez de erro (só o RESTRT usa; INIT/BNDY/ CNST continuam estritos). `ibcParseRst` valida tamanho registro a registro contra a tabela esperada (`esz[]/dsc[]` com descrição por registro), monta o catálogo (**~109 campos**, com escala hPa/g-por-kg e heurística int p/ LC/NCFRCV/NCFRST) SÓ com o que existe — 3D parcial ganha `fd.part` e “ Δ truncado (1–N de LM)” no seletor — e reporta % do layout + descrição do registro onde parou.
- **Perfil com pressão própria:** F.pdRec (INIT = registro 1; RESTRT = PD do registro 3+LM) — o eixo $p(L)=PT+\eta \cdot PD$ do perfil usa o PD do arquivo plotado, com o INIT como reserva (antes só INIT fornecia PD).
- IBC_LIM ganhou ~60 faixas físicas p/ os campos do RESTRT (nas unidades exibidas; acumulados de fluxo só NaN/Inf; HBOT/HTOP/CNVBOT/CNVTOP até 101 — o modelo inicializa com 100).

Validação (harness Node com shim de File, funções extraídas do próprio HTML): RESTRT real 5 km ($181 \times 311 \times 50$, 163 MB, 629 registros) — min/máx de 20 campos (2D/3D/solo/intercalados/escalados/int) **idênticos ao scan_restrt**; truncado em 95 MB $\rightarrow$ 414 registros íntegros, para em “TCUCN L40” = exatamente onde o Fortran reporta, T vira 1–40/50 e campos posteriores saem do catálogo; sintético $7 \times 9 \times 10$ /NSOIL=4 **big e little-endian** (gerador Python conferido pelo scanner Fortran: 149 registros ✓) — endianness, NSOIL≠8, LC/NCFRCV $\rightarrow$ Int32, escalas e gok=✓; grade errada $\rightarrow$ mensagem clara no 2º registro; checagem de faixas no arquivo real limpa (T/Q/PSLP/SMC/RSWIN/CNVTOP), inclusive leitura limitada por campo nos registros multi-campo.

12.3.2 Diagnósticos termodinâmicos: derivados · Skew-T · meteograma · Hovmöller (2026-09-07)

Módulo único no fim do script (marcador DIAGNÓSTICOS TERMODINÂMICOS), sobre a máquina IBC existente (`ibcExtract`, `ibcColumn`, `ibcInterpFieldP`, `RSTS`, `syncTimeApply`, `composeView/GIF/WebM`). Segunda janela flutuante `#dgModal` (`dgCv`, `ids dgM*`, CSS espelhado do `#ibcModal`, ancorada à esquerda) com estado `DGM={kind:'skewt'|'meteo'|'hov',...}` (declarado com `var` junto do `sync`, pois `syncTimeApply` é definido antes do módulo).

Correção da pressão nos níveis (afeta tudo o que já existia): `ibcPdArr(F)` passou a devolver **PDSL = PD·RES** (`ibcResArr` lê o campo RES do INIT/RESTRT; sem RES fica PD, só exato em sigma) — `windInterpP`, `ibcInterpFieldP`, `lvMetaPZat` e o perfil vertical (`ibcProfileV`, que lia PD cru) passam a usar $p = PT + \eta \cdot PDSL$. `ibcPdRawArr` guarda o PD cru ($p_s = PT + PD$). Validado nos dados de 40 km/50 níveis (RES até 2,07) e 20 km/70 níveis/PT=1 hPa (RES até 2,05): $p(\text{interface LMH}+1) \equiv p_s$ em todos os pontos; num pico dos Andes ($p_s = 519$ hPa) a fórmula antiga dava 257 hPa para a camada LMH, a nova 505 hPa.

LMH sem CNST: `ibcLmhAny(F)` usa o LMH do CNST se bater; senão deduz de RES ($\eta_s = 1/RES$) contra as interfaces η reconstruídas de `aeta` (`dgEtaInt`: $\eta(l+1) = 2 \cdot aeta(l) - \eta(l)$, exato). Conferido contra o CNST: 0 diferenças em 29 631 (40 km) e na amostra 1/7 de 343 k pontos (20 km).

Derivados (`DRV_CAT + ibcDrvCompute(t,F,dv,{lev,vmP,flDp})`) $\rightarrow$ {`d,nm,lvMeta`}; `ibcDrvPlot` reusa a instância viva `IBCINST` com `IBCSEL={t,drv}` para o re-plot automático via `ibcAuto`; `ibcDrvSeries` espelha `ibcRstSeries`: PSFC, PSLM (Shuell: T da camada LMH $\rightarrow$ superfície $\rightarrow$ nível do mar com $\gamma = 6,5$ K/km, T_v média), P3, T2/TD2/RH2 (θ do abrigo $\times$ (`PSHLTR/1e5`) $^\kappa$), WS10/WD10/WS/WD (direção geográfica via `dgRotAngle` — ângulo local do norte rotacionado, cache `drvAlpha` por assinatura da grade), TC/TD/ RH/TH/THE (Bolton 1980), Z (hipsométrica interface a interface com T_v , `dgEtaInt`; abaixo do solo extrapolação com γ), PW ($\Sigma q \cdot \Delta \eta \cdot PDSL/g$ até LMH), ACMM/CUMM/CFRAC e DPREC/RPREC/DCUPR entre RESTRT consecutivos. Termodinâmica em `dgEsat/dgQs/dgRs/dgTd/ dgRH/dgTheta/dgThetaE/dgTlcl/dgMoistDTdlnp`.

Balde de precipitação: ACPREC/CUPREC são zerados no CHKOUT logo após cada múltiplo de TPREC (`MOD(NTSD,NPREC)<NCNVC`); o parser do RESTRT agora lê **NPREC** (escalar após MAXWV: ACUTIM,ARATIM,APHTIM,NHEAT,NPHS,NCNVC,**NPREC**,...) e `rstTprec(F) = NPREC·DT/3600` (DT do CNST ou IHOOR·3600/NTSD). `dgPrecInt(A,B,t1,t2,tp)`: t_1 múltiplo de TPREC $\Rightarrow$ o intervalo é A; múltiplo estrito dentro de $(t_1,t_2) \Rightarrow A$ e marca “PARCIAL”; senão $A-B$; TPREC desconhecido $\Rightarrow A < B$ só pode ser balde zerado $\Rightarrow A$. Nos dados de teste TPREC = 1 h (`IntPhisAcum=1`) com RESTRT horário: sem a regra, Δ negativo em ~4 mil pontos por hora.

PSLM de Mesinger (drvMesinger, 2026-09-07b) — porte literal de `etafcst/SLP.f90` (Black 1999; é a rotina que o quilt chama para gravar o PSLP do RESTRT, e o pós publica como “MESINGER MEAN SLP”): (1) LHMNT = camada mais alta com ponto sob o terreno; (2) T das camadas subterrâneas = $TGSS = FIS/(R \cdot \ln((PDSL+PT)/(PD+PT)))$ nos pontos interiores ($I=2..IM-1$, $J=3..JM-2$); (3) para cada camada $L = LHMNT..LM$: nos pontos atmosféricos com algum dos 8 vizinhos da grade E sob o terreno, T_v “equivalente” = $(DFL(L)-DFL(L+1))/(2R) \cdot (P_b+P_t)/(P_b-P_t)$, com P_b/P_t = pressões nos geopotenciais de referência $DFL(L+1)/DFL(L)$ obtidas integrando a coluna real $p/$ cima na forma $(1+d)/(1-d)$; depois **sobre-relaxação sequencial** ($NRLX1 = 500$ passes, $OVERRC = 1,5 \Rightarrow AD05 = 0,075$, $CFT0 = 0,5$) sobre os pontos subterrâneos, na ordem J,I do Fortran, com o estêncil E (4 diagonais $\times 4 + I \pm 1 + J \pm 2$); (4) integração hidrostática da superfície ao nível do mar: $p \leftarrow (1+d)/(1-d) \cdot p$ com $d = (DFL(L)-DFL(L+1))/(2R \cdot T)$; (5) média de 5 pontos ($KSLPD = 1$) em $J=3..JM-2$, $I=2..IHH2$. DFL/ETA das interfaces agora são lidos do registro de constantes do CNST (`C.dfl`, `C.etaInt`; `ibcDflArr`), com fallback na atmosfera padrão do `interp.f` ($\zeta \cdot g$ — confere com o CNST a $0,04 \text{ m}^2/\text{s}^2$). Camadas T/Q são pré-carregadas de LHMNT-10 a LM (a coluna da T_v equivalente sobe poucas camadas acima de L). A versão antiga do quilt separado (`post/quilt/SLP.f`) usava $NRLX1 = 250$ e $OVERRC = 1,75$ — parâmetros expostos em `opt(nrlx,overrc)` caso seja preciso reproduzi-la. **Validação:** RESTRT +6 h da rodada de 40 km — PSLMM — PSLP do modelo: $|\Delta|$ médio 0,0002 hPa, máx 0,004 hPa (arredondamento $\text{real} \cdot 4$), inclusive nos 9 423 pontos sob o terreno (a Shuell difere 0,54 hPa em média ali); borda idêntica; 0,8 s. Nos 20 km/70 níveis (86 373 pontos sob o terreno, LHMNT = 39): $|\Delta|$ médio 0,0006 hPa, máx 0,028 hPa, 4,5 s. Também roda no INIT (sem PSLP para comparar).

Skew-T (dgReadColumn $\rightarrow$ dgIndices $\rightarrow$ dgRenderSkewT): coluna T/Q/U/V por ibcColumn, $p(l) = PT + aeta \cdot PDSL$, interfaces p_i , z hipsométrico a partir de FIS/g; dgParcel(C, p_0, T_0, q_0): NCL de Bolton (eq. 15/21), ascensão seca até o NCL e pseudo-adiabática RK2 em $\ln p$ (passo 0,004), CAPE/CIN com T_v , NCE/NE, LI em 500 hPa; parcelas SB/ML/MU; K, TT, PW (interfaces), 0 °C. Render: skew 45° ($X = T + \text{deslocamento vertical em px}$), isotermas/adiabáticas/pseudo/razão de mistura recortadas, superfície, áreas CAPE/CIN, barbs em canvas (dgBarbCv, kt, HS espelhado) com u/v geográficos, eixo z , caixa de índices; zoom em p (log) e T com correção da obliquidade no pan. Animação temporal (dgSkewTime re-sonda RSTS[ti]), export WebM/GIF (dgExport, mesmo padrão do corte), dgSelHook acompanha o ponto do mapa.

Meteograma (dgMeteo/dgRenderMeteo): leituras pontuais de 4 B (dgPt) por tempo; painéis dinâmicos conforme o catálogo (campo do card em nível/pressão — coluna interpolada em $\ln p$ —, T_2/Td_2 , $|V|_{10} + \text{barbs}$, chuva no intervalo com balde + ACPREC, PSLP/PSFC, RH2); n° de ticks conforme a altura; cursor de tempo DGM.ti; clique $\rightarrow$ dgGoTime $\rightarrow$ syncTimeApply(ti, 'dg').

Hovmöller (dgHov/dgRenderHov): linha A $\rightarrow$ B ou IBCPATH (ibcSampPath, 220 amostras); por tempo lê o nível (ou ibcInterpFieldP em pressão, ou o derivado completo via ibcDrvCompute) e amostra; máscara subterrânea por ibcLmhAny; zoom em (amostra, tempo); clique numa linha $\rightarrow$ tempo.

Integração com o que existia: ibcDimUI chama ibcDrvUI (seletor de derivados + visibilidade dos 3 botões) e considera o derivado 3D no canP; ibcAuto trata IBCSEL.drv; syncTimeApply ganhou o ramo $s2! == 'dg'$ (Skew-T re-sonda; meteograma/ Hovmöller movem o cursor); ibcSelHook chama dgSelHook; ibcReset fecha a janela.

Validação: harness Node (harness.js: funções extraídas do HTML por casamento de chaves + shim de File) sobre a rodada real de 40 km (INIT/CNST/7 RESTRT) e a de 20 km 70 níveis: PSLM – PSLP do modelo $|\Delta|$ médio 0,18 hPa (0,014 sobre o mar; máx 11,9 nos Andes) e 0,16 hPa nos 20 km; Z500 média 5 797 m, Z850 1 485 m; PW do derivado = PW do Skew-T no mesmo ponto (1,85/9,01 mm); NCL de Bolton = NCL iterativo ($\pm 0,2$ hPa); p e z monótonos; CAPE SB/ML/MU coerentes (mar tropical 141/89/171 J/kg, NCL 832, NCE 743, NE 363 hPa); DPREC/RPREC ≥ 0 com o balde. Teste de interface real em **Chrome headless** (página de teste servida por HTTP local com `` segurando o load até o POST dos resultados): carga CNST/INIT/3 RESTRT, derivado PSLM plotado, Skew-T/meteograma/ Hovmöller abertos e renderizados (PNG dos canvases inspecionados). Tempos (20 km, 343 k pontos, WSL2 lendo de /mnt/c): PSLM 7,6 s · PW 3,5 s · Z500 6,2 s · meteograma 35 ms.

12.3.3 Traçado único ☒ (2026-09-07c): A $\rightarrow$ B e multi unificados, fora dos cards

Motivação (pedido do usuário): a “linha multi” vivia no card INIT·BNDY·CNST·RESTRT e só aparecia com um campo 3D selecionado (ibcDimUI), então “sumia” ao escolher um campo 2D ou um derivado — embora Hovmöller e derivados também a usassem. Regra adotada: **ferramentas que desenham geometria no mapa ficam na barra do mapa e não dependem de card; os cards só têm ações, desabilitadas com o motivo quando falta pré-requisito.**

- **Estado único:** IBCPATH (array de {I,J}) é a linha do mapa; profA/profB viraram **derivados** (pathSync: extremos do traçado) para manter intactos computeProfile/ renderProfile/CSV.

- profMode, profClick, btnProf e clrProf foram removidos; drawProfOverlay virou no-op (o overlay é só drawIbcPath, que rotula A / V2... / B com teal / amarelo / âmbar).
- **Barra**  (togPath → #pathbar): pathAB (pathStart(2) — encerra sozinho no 2º clique), pathMulti (pathStart(0) — duplo-clique/botão/Esc encerram), pathClr (clearProfile),  **régua** e  **área** migrados da barra ⇔ (seletores [data-tool] agora cobrem #annobar e #pathbar), rótulo pathLbl (tipo · vértices · km por pathLenKm = mesma amostragem ibcSampPath do perfil/corte).
 - **Perfil ao longo da polilinha**: computeProfile usa ibcSampPath(IBCPath, 220) (antes reta A→B interpolada); título ganha “multi N vértices”. Vértices A e B também arrastáveis: ibcVtxMove chama pathSync/pathUI/ibcSecDragSched/profDragSched (perfil aberto recalculado a cada 150 ms); ibcVtxUp refaz corte e perfil.
 - **Ações com motivo** (ibcActUI, chamado por ibcDimUI, pathUI e select):  corte (campo 3D + traçado; BNDY só 3D),  perfil (3D + ponto),  Hovmöller (traçado),  Skew-T e  meteograma (ponto) ficam disabled com “△ motivo — tooltip original” (dataset.t0); CSS button:disabled.   aparecem sempre que o arquivo tem 3D.
 - ibcReset não apaga mais o traçado (é do mapa); ibcSection/dgHov só leem IBCPATH.
 - **Validação** (Chrome headless, dados reais de 40 km): sem traçado → corte/Hovmöller desabilitados com o motivo; A→B abre o perfil (221 amostras) e habilita corte/Hovmöller; multi de 4 vértices → perfil “multi 4 vértices”, corte com vidx=4, Hovmöller; mover um vértice refaz o corte; Esc cancela; overlay rotula A, V2, B; ✕ traçado limpa e volta a desabilitar.

12.5 Idioma PT/EN (2026-09-08b)

Um só arquivo, PT como fonte no HTML; I18N_EN (~540 entradas, ~75 KB) mapeia o texto PT **normalizado** (espaços colapsados) para o inglês. O tradutor (i18nApply) percorre o DOM: (a) atributos title/placeholder/aria-label; (b) elementos “folha” cujos filhos são só texto e tags inline (b i code em strong sub sup br) — chave = textContent, valor EN em HTML (preserva o negrito das explicações ①); (c) demais nós de texto um a um (preservando espaços das pontas). Os originais PT ficam num Map nó→{text/html/title...} para voltar ao PT sem recarregar. Um MutationObserver (childList/characterData/ attributes) traduz nós que o JS cria depois (opções, ① injetados, rótulos), ignorando as próprias alterações (i18nBusy, comparação com o EN aplicado). t(s) traduz strings dinâmicas nos pontos mais visíveis (rótulos dos derivados, motivos dos botões desabilitados, estado do traçado, títulos das janelas, popovers ① com versões EN em @pathInfo/@annoInfo). Botão #langBtn, localStorage.egm_lang, fallback pelo navigator.language. Extração das chaves e conferência de cobertura por script Python (i18n_src.json, 0 chaves fora do HTML). **Fase 2 (2026-09-08c) — mensagens e gráficos**: as ~640 cadeias geradas em JS (status, erros, catálogos de campos, títulos/eixos/legendas dos gráficos) foram extraídas por um scanner de literais do próprio script (i18n_js_list.txt: strings e templates, com \${...} substituído por {}) e traduzidas em i18n_en_js.py. Em vez de alterar as ~600 ocorrências no código, a tradução é feita **no destino**: trs(s) faz busca exata e, se falhar, casa a string final contra os **padrões com {}** do dicionário (regex compilada uma vez, indexada pelos 2 primeiros caracteres estáticos; {} → ([\s\S]*?)); placeholders sequenciais ou numerados {n}), traduzindo recursivamente as partes capturadas (mensagens compostas, até 2 níveis). Destinos: (a) nós de texto e atributos via o mesmo i18nText/observer (status, opções, legendas, SVG do perfil e do editor de níveis);

(b) **canvas**: todos os `ctx.fillText(expr,...)` foram reescritos para `fillText(trs(expr),...)` por um pequeno parser (≈ 150 pontos — corte, perfil, Skew-T, meteograma, Hovmöller, cabeçalho do PNG/vídeo), e a caixa de índices do Skew-T mede o texto já traduzido. Nomes de classes SiB/FAO ganham padrões `{}` · Nome para as legendas. Custo: uma busca exata + no máximo algumas dezenas de regex por string (prefixo indexado); `dgRenderMeteo` $\times 20$ em EN $\approx$ mesmo tempo de PT. Fora do escopo: nomes de arquivo gerados. **Documentação (2026-09-08d)**: manual e relatório traduzidos para o inglês em arquivos separados (`eta-grid-mapper_USER_MANUAL.md`, `eta-grid-mapper_DEVELOPMENT_REPORT.md`, com `.docx/.pdf`); os originais PT continuam sendo a referência.

12.4 Filtro de visualização da camada ativa (2026-07-18)

Linha `#vfrow` no card Legenda (montada por `buildVfRow()` dentro do `buildColorbar`): estado `VF={on,key,cls,min,max}` válido só para a camada `VF.key` (trocar de camada desliga). `vfPass(idx)` decide por célula: classe única p/ veg/solo/máscara(0/1)/outro inteiro; faixa mín-máx p/ topografia (elevação) e outro real (NaN nunca passa; limite vazio = sem limite). Aplicação no **cellColor**, logo após o destaque $\boxtimes$ EVHL: célula reprovada $\rightarrow$ `VF_DIM [13,19,27]` — pega o raster do `bakeField`, os losangos do zoom alto e o PNG de graça. `vfRecount()` mostra o n° de células aprovadas; placeholders do mín/máx trazem a faixa real do campo; inputs com debounce de 300 ms (re-assar a grade inteira é caro). Visualização apenas: perfil/CSV/edição/estatísticas não mudam. Testes unitários (Node, stubs): classe veg/solo, faixa da topo (inclusive só-máx), máscara água, outro real com NaN — todos exatos.

13. Edição, undo e utilidades

☒ **por malha no editor (2026-07-18)**: checkboxes `ek_topo/ek_mask/ek_veg/ek_solo/ek_other` (classe `.ek`, default marcados) nos grupos do card; `editApply` e `paintCell` só alteram a malha se o ☒ correspondente está marcado (blocos de TOPO divididos em elev/máscara — cada um com seu ☒); campo desmarcado fica disabled/opacidade 0,4; rótulo da pintura atualizado (“pintar as malhas ☒ marcadas”). Undo/salvar/trocar-valor inalterados (trocar-valor continua operando na CAMADA ATIVA, independente dos ☒).

- Edição por ponto (todas as malhas de uma vez), modo **pintura** (valores fixados, clique aplica), **trocar todos** os valores da camada ativa (com tolerância $\pm$ para campos reais), salvar cada malha com nome escolhido (formato e endianness do arquivo lido).
- **Undo dual** (`undoStack`, teto 2000, Ctrl+Z): entradas por ponto (`{items:[{arr,idx,old}...]}`) e por *snapshot* (`{snap:[{arr,copy}...]}`) para operações em massa; flags `cat/oth` disparam recomputação de classes/estatísticas.
- ☒ **duplicar malha (2026-07-12)**: botão no card Editar/salvar — `cloneInstance` da camada ativa (`mask` $\rightarrow$ topo); o clone vira a instância ATIVA (entra nos seletores, no diff-entre-carregadas e na calculadora), a original fica intacta. Motivação: “trocar todos” editava in-place e obrigava salvar+recarregar p/ comparar com a original. `cloneInstance` agora copia SÉRIES (`frames/fnames/frame`) em deep-copy.
- ☒ **destacar valor $\rightarrow$ cor (2026-07-13, pedido com screenshot ao pintar máscara=-2)**: linha no card Editar/salvar (checkbox `evHL` + valor `evHLVal` + cor `evHLColor` + contador `evHlN`). Estado global `EVHL={arr,v,rgb}` recalculado por `evHlPrep()` no início do **bakeField** (a instância/

camada ativa pode ter trocado); `cellColor` testa `EVHL.arr[idx]===EVHL.v` **antes** de qualquer ramo e devolve a cor escolhida. Valor: `Math.fround p/ campos reais` (casa o `float32` armazenado), `Math.round p/ int/classes`; camada não editável (`diff`) desliga. Ao ligar com o campo vazio, herda o valor do campo de edição da camada ativa; inputs com `debounce` (350 ms) pois o rebake varre a grade inteira; só a **cor** persiste no `egm_prefs` (`h1C`). Puramente visual (não toca o dado), mas entra no PNG/WebM/GIF por ser parte do raster. Validado por 8 asserções com stubs de DOM.

- **Máscara aceita valor-marcador $\neq 0/1$ (2026-07-13):** `editApply/paintCell` gravam o valor da máscara **como digitado** (antes: `>=0.5?1:0`); comparação de no-op via `Math.fround(v)!==sm[idx]`. Status da edição avisa másc $\Delta v \neq 0/1$ (marcador). Displays atualizados p/ valor bruto: campo de edição (`toFixed(7)`), popup/readout (`-2` (marcador $\neq 0/1$)), perfil/CSV (`fieldValNum` devolve `sm` bruto) e célula (formato genérico). A renderização padrão da máscara segue a regra `>0,5` (marcador aparece como continente — use o `█` destaque); “trocar valor” converte os marcadores de volta antes de salvar. `Diff` da máscara segue comparando `0/1` (`Float32Array.from(sm, x=>x>0.5?1:0)`).
- Remoção individual de camadas (**✕**) e “limpar tudo” com guarda de duplo clique quando há edições não salvas.
- **Preferências persistentes (2026-07-10):** `savePrefs()/loadPrefs()` guardam em `localStorage` (chave `egm_prefs`, versão `v:1`) os toggles `costa/gratic/valores/` popup, paleta do “outro” (+inversão/discreto/nº de faixas), cor/espessura/fonte das anotações e o PT (Pa). Gravação por *listeners* adicionais registrados DEPOIS dos handlers originais (mesmos elementos; a ordem de registro garante estado já atualizado); leitura no `init` antes do `drawStatic`. Tudo em `try/catch` — no sandbox do Artifact (sem `localStorage`) o recurso desliga silenciosamente.

14. Validação e deploy (procedimento obrigatório antes de redeploy)

1. Sintaxe do bloco `<script>` (o arquivo tem 1 linha gigante de base64 — não abrir inteiro)

```
awk '/<script>/{f=1;next}/</script>/{f=0}f' eta-grid-mapper.html > /tmp/s.js &&
node --check /tmp/s.js
```

2. Todo `$(“id”)` do JS deve existir no HTML (evita erro de wiring em runtime)

(script node: extrai `$(“...”)` do JS e compara com os `id=“...”` do HTML)

Redeploy: ferramenta *Artifact* com `file_path` do HTML e a URL fixa do topo deste documento. O usuário também abre o **arquivo local** direto no Chrome (via `wsl.localhost`) — lembrá-lo de recarregar com **Ctrl+F5**.

Testes de lógica usados no desenvolvimento (padrão recomendado): extrair funções do próprio arquivo por regex e rodá-las em Node com casos sintéticos (ex.: filtro de polígonos com caixas de `1°/0,02°/0,12°/fora-do-domínio` → `[true,false,true,false]`; round-trip do `rotToGrid`; decodificação da costa consumindo 100 % do stream).

Invariante do arquivo (2026-07-18): a PRIMEIRA linha do HTML deve continuar sendo `<meta charset=“utf-8”>` — sem ela o Chrome adivinha a codificação do arquivo local e, com o payload de costa (4 MB de base64 ASCII), erra para Windows-1252 (acentos/emojis viram mojibake). No Artifact o wrapper injeta o charset, mas o arquivo local depende dessa tag.

15. Desempenho (números de referência, WSL2)

Operação	Carga	Tempo
Máscara por polígono (Brasil UFs)	1 032 polígonos / 1,14 M vértices	~1,2 s
Desenho de shape denso (re-construção)	52 k anéis / 1,6 M vértices	44 ms (vista cheia) · 7 ms (zoom 20×)
Filtro ≥1 célula inteira (v2 scanline)	52 k polígonos (2 k rios de 500 vértices)	197 ms
Codificação da costa (offline, GSHHS h)	1 294 887 pontos	3,9 MB base64, erro ≤ ~55 m; decode no navegador ~0,3 s (1×, no 1º desenho)
Derivados PSLM / PW / Z500 (RESTR 20 km, 477×719×70, /mnt/c)	343 k pontos, 38–70 níveis li-dos	7,6 s / 3,5 s / 6,2 s
Skew-T (coluna + 3 parcelas + índices)	70 níveis	< 50 ms (4-LM leituras de 4 B)
PSLM de Mesinger (relaxação 500 passes, $\omega=1,5$)	40 km: 9 423 pts sob terreno · 20 km: 86 373 pts	0,8 s · 4,5 s

16. Pendências / roadmap sugerido

1. **Tabelas oficiais SiB (12 classes) e FAO (15) do CPTEC** — os nomes atuais de vegetação/solo são de referência (VEG_NAMES/SOIL_NAMES, aviso na legenda).
2. **Mapa de CAPE/CIN** (parcela SB/MU em toda a grade) — custa LM leituras de IM·JM e uma ascensão por ponto; viável com o mesmo esquema de progresso do Z.
3. **Hodógrafo e cisalhamento 0–6 km na janela do Skew-T**; derivados no meteograma.

Item concluído em 2026-09-07b (removido do roadmap): PSLM pela relaxação de Mesinger (drvMesinger, porte do SLP.f90, §12.3.2).

Itens concluídos em 2026-07-13 (removidos do roadmap): exportar a animação da série como WebM / GIF (§11.0); diff entre dois registros de uma mesma série (§10).

Itens concluídos em 2026-07-10 (removidos do roadmap): graticule sob demanda; rótulos de shape com anti-colisão; diff com arquivo A externo; preferências em localStorage; animação da série multi-registro; nível L + pressão no ponto de grade da topografia ajustada.

17. Histórico resumido

